

## Cooperativa minimiza efeitos do desemprego

Minimizar os efeitos do desemprego através da geração de renda junto a jovens da comunidade de Baixa da Égua, bairro popular de Salvador. Esse é o objetivo do Projeto Piloto de Cooperativa de Lanches, que foi um dos 73 escolhidos, dentre 5.884 enviados de várias regiões do Brasil, para serem financiados pelo Programa Petrobras Fome Zero. Proposto pelo Escritório Público de Pesquisas e Apoio ao Desenvolvimento (Epade) da UNIFACS e pela Associação Rede de Profissionais Solidários pela Cidadania, o projeto envolve diretamente pessoas que trabalham e produzem lanches para as cantinas de dois prédios do Campus Federação da instituição. O projeto foi batizado de Lanche Solidário.

De acordo com a coordenadora do Epade e de Extensão Comunitária da UNIFACS, além de presidente

da Associação, a professora Débora Nunes, este projeto alcança o atendimento direto a 20 membros da Cooperativa e indiretamente em torno de 100 pessoas da comunidade da Baixa da Égua, entre familiares e outros envolvidos na fabricação dos lanches. "Na outra ponta, ao estimular o consumo solidário da comunidade universitária da UNIFACS, atingirá indiretamente cerca de mil alunos e 100 professores, o que funciona como sensibilização à economia solidária", afirma Nunes. O projeto, por ser piloto, vai servir de base para uma metodologia de acompanhamento de outros empreendimentos comu-

nitários.

Segundo a professora Débora, além da geração de renda e trabalho, o projeto prevê ainda tratar da questão da cidadania como pano de fundo para seu desenvolvimento. "Prendemos desta forma ter incidência sobre a auto-estima de toda a comunidade do referido bairro, com a proposta de que abordar geração de renda e trabalho em bairros populares da cidade deve ser feito simultaneamente com a abordagem da cidadania, particularmente de questões transversais e particulares, como etnicidade e gênero", ressalta.

## efeitos do desemprego

### Experiência em Mussurunga é destacada pela Unesco

O princípio de que participar e engajar-se em ações coletivas significam, em si, um processo de aprendizagem da cidadania é a base do trabalho realizado pela professora Débora Nunes, doutora em Urbanismo pela Universidade de Paris XII, junto à comunidade do bairro de Vila Verde, na região de Mussurunga, periferia de Salvador. Os resultados da experiência estão reunidos no livro *Pedagogia*

da Participação - Trabalhando com comunidades (Editora Quarteto).

A experiência piloto de participação popular desenvolvida no bairro de Vila Verde foi destacada pela UNESCO como exemplar para inspiração de metodologias participativas em outras áreas de baixa renda em diversas cidades do mundo. Em defesa da idéia de Pedagogia da Participação, a autora, também coordenadora de Extensão Comunitária da UNIFACS, parte do princípio de que populações de baixa renda e com baixa escolaridade têm dificuldades de tomar parte em processos participativos, mesmo quando existe vontade política para tanto. Para superar estas dificuldades, é preciso desenvolver junto a estas comunidades atividades pedagógicas que são discutidas no livro e que resultariam numa maior potencialidade de participação por parte das pessoas envolvidas no processo. A edição francesa *L'apprentissage de la citoyenneté à partir du travail communautaire*, publicada pela Unesco, foi lançada no começo de novembro na Embaixada do Brasil, em Paris.

Vila Verde é um bairro pro-

jetado pela prefeitura para o qual 500 famílias deslocaram-se por se encontrarem desabitadas depois dos graves desabamentos de terra e de residências ocorridos durante as chuvas de maio e junho de 1995. Originárias de diferentes regiões populares de Salvador, estas famílias começaram a reconstruir suas vidas em Vila Verde e, em razão disso, tornou-se possível observar desde o início a dinâmica do bairro e testar um método participativo em um terreno praticamente virgem.

A experiência durou dez meses, durante os quais foram feitas mais de 80 visitas ao bairro, em torno de três por semana, com uma duração mínima de duas horas. "Nessa fase do trabalho, ou seja, nos primeiros meses, eu estive acompanhada de estudantes de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e à partir da metade do processo, com o final do estágio destes, passei a trabalhar sozinha com os moradores do bairro. Ao fim da experiência, estavam construídas uma associação de moradores, uma escola comunitária e uma creche, ainda hoje em pleno funcionamento", descreve Débora Nunes.

**Debora Nunes coordena o Escritório Público de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento (Epade) e a Extensão Comunitária da Unifacs.**

